



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CONSOLIDAÇÃO DO ECOTURISMO NO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ, CHAPADA DIAMANTINA/BAHIA

Aguiar Reis, S.M

Magalhães Junior, W.A

Instituto Sempre Viva de Mucugê
Parque Municipal de Mucugê - Rodovia BA 142 KM 93,5
CEP: 460750 - 000 Mucugê/Bahia
Fone (73) 8807 - 6668 - 9196 - 9082 Email: walter .bio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, as preocupações com o desenvolvimento econômico, a degradação do ambiente e as questões sociais alcançaram a atividade turística. Com a Conferência de Estocolmo, em 1972, e a Rio 92, ampliaram - se os debates que se transformaram nos pressupostos da Agenda 21, que abordam os processos de desenvolvimento enfocando temas como ecotecnologias, requalificação do trabalho humano, desenvolvimento técnico - científico e sustentabilidade (Ministério do Turismo, 2008). Nesse contexto, a Agenda aponta o Ecoturismo como uma prática conservacionista, comprometida com a natureza, com a responsabilidade social e com o desenvolvimento local (AMARAL, 1998). Em 1994, com a publicação das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo pela EMBRATUR e Ministério do Meio Ambiente, o “turismo ecológico” passou a se denominar e foi conceituado como o segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas. O ecoturismo praticado no Brasil é uma atividade ainda desordenada, impulsionada, quase que exclusivamente, pela oportunidade mercadológica, deixando a rigor, de gerar os benefícios socioeconômicos e ambientais esperados e comprometendo não raro, o conceito de imagem do produto ecoturístico brasileiro nos mercados interno

e externo (EMBRATUR, 1994). A sustentabilidade da atividade Ecoturística depende de três fatores essenciais: a conservação do ambiente visitado seja ele natural ou cultural; a conscientização ambiental do turista, da comunidade receptora e das agências promotoras; e o desenvolvimento local e regional integrado (MACEDO, B *et al.*, 2007).

A Educação ambiental encontra no Ecoturismo um meio de promover a consciência ambiental através das viagens (excursões). Cria oportunidades para novas formas criativas de pensar e agir que garantem uma experiência transformadora, pois o Ecoturismo oportuniza vivências que vão além do alcance das explicações já que aproxima o ser humano do meio ambiente (Mendonça, 2005).

OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo analisar as relações entre Educação Ambiental e o Ecoturismo com vista à Conservação Ambiental, verificando como o Ecoturismo pode promover a conservação do ambiente visitado pela educação ambiental e identificar sua aplicabilidade no Parque Municipal de Mucugê - Ba.

MATERIAL E MÉTODOS

Descrição da área de estudo

O município de Mucugê (12°59'18" S e 41°20'22" W) fica

situado na região Centro - Sul do estado da Bahia, na Chapada Diamantina, e seu passado está intimamente relacionado à atividade mineradora. Possui uma população 10.548 hab. sendo 4.183 na zona urbana e 6.365 na zona rural em uma área de 2.482,20 km² (IBGE, 2010). Encontrando - se dentro do domínio do bioma Caatinga, incrustada entre montanhas da Serra do Sincorá, ficando a 980m acima do nível do mar, com clima caracterizado como semi - úmido (Stradmann, 1998). Encontra - se delimitado ao norte pelos municípios de Lençóis e Palmeiras, ao sul pelo município de Ibicoara, a leste por Andaraí e a oeste por Abaíra, Boninal e Piatã. Abriga ainda 52% do PARNA (Parque Nacional da Chapada Diamantina), local de grande potencial turístico natural e histórico (BRITO, 2005).

Delineamento metodológico

Para a elaboração deste trabalho utilizou - se o método qualitativo, por meio do uso do estudo do tipo exploratório e das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental para a coleta de dados, o que permitiu a verificação de como o Ecoturismo é desenvolvido, sob a ótica de seu componente educativo voltado à conservação do ambiente visitado. Baseando - se em Cornell (1997), Ham (1992), Nascimento (2001), Dias (2003), Tonzoni Reis (2003), Magalhães (2009) e asteses de mestrado de Seniciato (2002) e Coimbra (2005). Análise documental visou caracterizar a unidade de conservação (histórico, vegetação, clima e cobertura da área protegida) e as diretrizes para visitação em áreas naturais, os documentos analisados foram o Plano de manejo do Parque Municipal de Mucugê (STRAD-MANN, 1998) e as Diretrizes para uma política nacional de Ecoturismo (EMBRATUR, 1994).

RESULTADOS

A introdução da educação ambiental em parques brasileiros vem ocorrendo de forma gradativa e assistemática, embora ainda não seja uma realidade em muitas das Unidades de Conservação nacionais. Contudo, essas áreas naturais protegidas possuem enorme potencial para interceder o processo de aprendizagem, uma vez que são instâncias de mediação entre as sociedades e a natureza. O fato é que essas unidades são locais ideais para a prática de atividades educativas que envolvam práticas de interpretação ambiental e ensino informal (Bedim, 2005). Uma metodologia renovada deve tentar mostrar aos alunos e professores que o estudo é bem mais do que uma mera memorização de conceitos e termos científicos transmitidos pelo professor ou encontrados em livros (Guimarães, 2006). É nesse contexto, que a parceria entre o Hotel Alpino representado pela empresaria e ambientalista Ângela Pina e o Projeto Sempre Viva vem dando resultados positivos em 10 anos de realização com mais de 20.000 alunos, estando inserido

no currículo oficial de diversos estabelecimentos educacionais, cumprindo, na prática, as determinações dos parâmetros curriculares, cujos resultados positivos foram percebidos desde a primeira excursão pedagógica, ensejando periódica renovação do programa por várias escolas. O sucesso do programa pode ser atribuído a real necessidade das escolas em oferecer um diferencial aos seus alunos, aliando aprendizado e diversão, o programa cria uma parceria com os professores das instituições de ensino que estarão acompanhando e fazendo links com os conteúdos de suas disciplinas (astronomia, física, química, geografia, história, matemática e biologia) durante a visitação do parque criando um ambiente de descontração e aprendizagem.

O processo educativo que por meio das experiências (ecoturistas ou não) realizadas em meio ambiente natural (natureza), proporciona novas experiências e perspectivas, dá início a um processo de sensibilização que Tuan (1982) denomina de topofilia, no qual o indivíduo ou grupo a ele relacionado aprende com a experiência, conscientizando - se, pois esta ação é uma autogestão do próprio indivíduo, que atinge um ponto racional perante determinado tema ou problemática.

As formas de educação ambiental identificadas na pesquisa serão denominadas de 'modalidades' por serem convencionalmente utilizadas como as metodologias empregadas ao desenvolvimento de tais práticas educativas. De modo sucinto, a pesquisa identificou enquanto possíveis modalidades de educação ambiental aplicadas ao ecoturismo em Mucugê, o aprendizado sequencial e a interpretação ambiental.

Aprendizado Sequencial

O Aprendizado Sequencial é uma técnica diferenciada e criativa de condução de grupos em ambientes naturais, desenvolvida pela *Sharing Nature Foundation*, que permite trabalhar a sensibilidade, ampliar a compreensão e tomar contato com a complexidade do mundo que nos cerca de forma estruturada e simples. Segundo o Instituto Romã, torna - se uma ferramenta valiosa para o educador por trabalhar processos de concentração da atenção e formação da consciência de grupo. Uma experiência profunda de uma pedagogia focada no compartilhar, que modifica suas relações com o conhecimento, com o seu papel de educador e com seus alunos. Cornell (1997) ressalta que "a sensibilidade em relação à vida é o fruto mais precioso da educação ambiental", enfatizando que "a medida que começamos a sentir uma comunhão com os seres vivos e o ambiente que nos rodeiam, nossas atitudes tornam - se mais harmônicas e fluem com naturalidade, e, por consequência, passamos a nos preocupar com as necessidades e o bem estar de todos". Entretanto, Mendonça (2000) lembra que não há como possuir uma "consciência conservacionista se a relação afetiva com ela não estiver impregnada na cultura de um povo" desse modo, atenta - se para a

questão de que “ se o ecoturismo visa ser um motivador da conservação ambiental e das culturas locais, ele não pode deixar de ser, entre outras coisas, o mediador desse diálogo”.

As práticas do aprendizado sequencial que se têm notícias segundo Mendonça (2000), são realizadas pelo Instituto Romã nos parques de São Paulo e como revelou essa pesquisa no Parque Municipal de Mucugê através do Projeto Sempre Viva em parceria com o Hotel Alpina. Onde são realizadas atividades lúdicas que vão desde uma simples contemplação da beleza bucólica do local até a prática de exercícios físicos, previstas em um roteiro de atividades, antecipadamente planejada, de acordo com o perfil do público e as condições do tempo no local.

A interpretação ambiental é bastante antiga. Através de Freedman Tilden, em 1957, dramaturgo e filósofo americano, que visualizou a interpretação como um modelo de comunicação que enfatiza a transferência de ideias e revelações, no lugar de fatos, definiu - se a interpretação como uma atividade educacional (Tonin, 2007).

Segundo Murta e Goodey (2003) a interpretação é “mais do que informar, interpretar é revelar significados, é provocar emoções, é estimular a curiosidade, entreter e inspirar novas atitudes no visitante”. No campo ambiental Ham (1992) caracteriza - a como uma “tradução da linguagem técnica de uma ciência natural ou áreas relacionadas em termos e ideias que pessoas em geral, que não são cientistas, possam entender facilmente e implica em fazê - la de forma que seja entendida e interessante para eles”.

Tonin (2007) ressalta que a meta da interpretação/educação ambiental é melhorar o manejo dos recursos naturais e reduzir os danos ao meio ambiente. Busca - se desta forma desenvolver a consciência acerca do valor dos recursos naturais e de seus processos ecológicos; mostrando à população o que ameaça o bem estar do ambiente e como contribuir na melhora de seu manejo. Para promover mudanças nas formas de uso do meio ambiente se faz necessário perceber estes fatos, que tornam a educação ambiental uma ferramenta diferenciada das demais instruções.

Através dos programas de educação e interpretação, poderão ser minimizados os conflitos de interesse com a participação da comunidade na conservação da área e seu entorno, passando a ser compreendida e defendida por indivíduos ecologicamente conscientizados, tornando - se uma maneira efetiva de fortalecer - la e torna - la sustentável. Para o desenvolvimento das possibilidades interpretativas podem ser utilizados vários meios com diversificados métodos e técnicas. Entre alguns destes meios desenvolvidos no município de Mucugê tem - se o centro de visitantes do Projeto Sempre Viva, Museu Vivo do Garimpo além de painéis descritti-

vos da área do parque e da fabulosa história dos tempos áureos do garimpo.

CONCLUSÃO

Constatou - se que a atividade ecoturística em Mucugê, impulsionada pela atratividade e credibilidade do Projeto Sempre Viva, seguiu uma tendência contemporânea do turismo em áreas naturais. Observando estas questões e, partindo também de análises bibliográficas e dos achados da investigação, detectou - se que os moradores de Mucugê caminham em direção ao desenvolvimento comunitário, em que a democracia e as oportunidades de uma vida melhor, baseados em valores humanistas, são uma possibilidade para as comunidades locais. Havendo de fato a possibilidade do ecoturismo juntamente com seus componentes educativos (educação ambiental) propiciarem a conservação do ecossistema visitado, por meio de modalidades de educação ambiental, pois esta proporciona a compreensão cognitiva dos benefícios de se conserva esse ecossistema tanto para os visitantes do parque como para a população local que cria uma identidade conservacionista com a causa empregada.

A educação ambiental constitui uma possibilidade de conter os impactos negativos ocasionados pelo Ecoturismo no Parque municipal de Mucugê, pois possui como objetivo a implementação de um processo sistemático de educação que induz o indivíduo (ecoturista) a uma ação reflexiva, com objetivo de compreender as consequências ocasionadas por seus comportamentos e por suas atitudes perante a área visitada, sendo que o ato de refletir sobre uma possível situação, conseqüentemente, levará o indivíduo a agir em prol de benefícios que este possa oferecer à conservação da área visitada. Portanto, o ecoturismo deve ser compreendido não somente como um segmento turístico (mercadológico), mais como uma atividade que se soma aos ideias ambientalistas e promove experiências privilegiadas de educação, criando novos paradigmas que estimulam a elucidação de valores e incentiva atitudes conservacionista em todos os atores sociais envolvido nessa atividade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, C. Ecoturismo e envolvimento comunitário. IN: VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Org.). Turismo e Meio Ambiente. Fortaleza: UECE, 1998.
- BEDIM, P. B. Trilhas Interpretativas como instrumento pedagógico para a educação biológica e ambiental: reflexões. Ouro Preto, MG, 2005, p. 02 - 07.
- BRITO, F. E. M. Os Ecos Contraditórios do Turismo na Chapada Diamantina. Salvador: EDUFBA, 2005

- COIMBRA, F. G. A Educação Ambiental no Parque Municipal Victório Siquierolli: Diagnóstico e Perspectivas. 2005. 157f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.
- CORNELL, J. A alegria de brincar com a natureza: atividades na natureza para todas as idades. São Paulo: SENAC, 1997.
- DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 8. Ed. São Paulo: Gaia, 2003.551p.
- EMBRATUR. Diretrizes para uma política nacional de Ecoturismo. Brasília: EMBRATUR, 1994.
- GUIMARÃES, F.V. Uso de trilha interpretativa na educação ambiental: uma proposta para o município de Rosário da limeira (MG). II Fórum Ambiental da Alta Paulista. 2006, p. 09 - 22.
- HAM, S. H. Interpretacion ambiental: una guía práctica para gente con grandes ideas y presupuestos pequeños. Colorado: Fulcrum Golden, 1992.
- IBGE, 2010. Censo Demográfico de 2000. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao município de Mucugê, fornecidos em meio eletrônico.
- Instituto Romã, 2010. Disponível em: www.institutoroma.com.br. Acessado em 20 de abr. 2010.
- MACEDO, Sâmara & MACEDO, Renato. Importância da ética ambiental para a consolidação do Ecoturismo. 2007.
- MAGALHAES JUNIOR, W. A.; FARIAS, Solange Gomes. Educação Ambiental uma contribuição para um “ecoturismo sustentável”. In: “IV Congresso Brasileiro de Atividade de Aventura nas trilhas do conhecimento sobre aventura”, 2009, Mucugê. Anais... Mucugê: (s.n), 2009. CDROM.
- MENDONÇA, R. A experiência na natureza segundo Joseph Cornell. In: SERRANO,C.(Org.) A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental. São Paulo: Chronos, 2000, p.135 - 154.
- MENDONÇA, R. Educação ambiental e ecoturismo. In: NEIMAN, Zysman (org). Ecoturismo no Brasil. Baueri: Manole. 2005, p 154 - 169.
- Ministério do Turismo. Ecoturismo: Orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretária Nacional de Política do turismo, Departamento de Estrutura, Articulação e Ordenação do Turismo, Coordenação Geral de Segmentação, 2008.60p.
- MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 13 - 46.
- NASCIMENTO, A. F. J. A reconstrução do conceito de natureza a partir de excursões de campo: uma reação ao reducionismo mecanicista. In: Nardi, R. (Org). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 2001. P.93 - 104.
- SENICIATO, T. Ecossistemas terrestres naturais como ambientes para as atividades de ensino de ciências. 2002. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2002.
- STRADMANN, M.P.S. (1998) Plano de Manejo Parque Municipal de Mucugê. Mucugê: Projeto Sempre - Viva/ MMA/PNMA/PED 96CV00027/96.
- TONIN, G. Interpretação Ambiental Como Instrumento Educativo e Transformador.2007 Disponível em: www.webartigos.com Acessado em 20 de abr.2010
- TOZONI - REIS, M. F.C.; DINIZ, R. E.S. A formação dos educadores ambientais na universidade: contribuições da metodologia da pesquisa - ação - participativa. In: ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDAGENS EPOSTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS, 2., 2003, São Carlos. Anais...São Carlos: (s.n), 2003. CDROM.
- TUAN, Y - F. Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores de Meio Ambiente. Tradução Livia de Oliveira, São Paulo: DIFEL, p. 107 - 28, 1980.